

O BRACARENSE

PROPRIETARIO E DIRECTOR POLITICO — M. J. ALVES PASSOS.

RESPONSAVEL — J. B. FERREIRA CARMO.

Publica-se todos os dias em Braga, e tres vezes por semana para fora da cidade.

Assigna-se em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 3. Toda a correspondencia deve ser dirigida, franca e porte á redacção ou ao proprietario do jornal.

Correspondencias e publicações d'interesse particular são pagas.

Preço

Annuncio por linha .. 20 rs.
Repetição 10 rs.
Folha avulsa 20 rs.

Por anno .. 15400
Se mestre .. 2300
Trimestre .. 13200

EXPEDIENTE.

Em virtude do melhoramento do serviço postal, que permite a distribuição da correspondencia do sul com 13 horas de adiantamento para esta cidade e outras terras do norte, temos resolvido adiantar a publicação desta folha.

Dora em diante os snrs. assignantes da cidade receberão o *Bracarense* logo de manhan.

E no mesmo dia da publicação chegará a nossa folha a Guimarães, Povoas, Villa Verde, Barca, Ponte do Lima, Vianna, Barcellos, Famalicão, Porto e outras terras.

Daremos todas as noticias importantes do Porto, Lisboa e Villa Real, etc. occorridas até ao meio dia da vespera, para o que temos tomadas as medidas convenientes. Depende porém a regularidade do serviço da presteza das communicações dos telegraphos e dos correios, que não dependem da nossa vontade.

Rogamos aos snrs. assignantes da cidade e de fóra, se dignem mandar pagar as suas assignaturas, que já se devem considerar vencidas até ao fim do anno. Em todas as empresas jornalisticas se paga aiantado o tempo da assignatura. E nenhum jornal, que não seja subsidiado, pôde sustentar-se sem isso.

Prevenimos os nossos assignantes da cidade de que a nossa folha d'ora em diante sahirá aos domingos de manhã cedo, e não ás segundas.

Rogamos a todos os que ainda não pagaram as suas assignaturas, que as mandem satisfazer neste escriptorio.

Não poderemos continuar a sustentar o nosso posto entre os defensores da causa popular, sem o regular pagamento das assignaturas. Não vivemos de subsidio; mas somente do favor dos nossos assignantes.

— SEGUNDA EDIÇÃO. —

BRAGA 7 DE SETEMBRO.

A declaração conscienciosa do sr. reitor de Adáufe e os historicos.

Exultaram os vidinhos do «Progresso» com a pastoral do sr. reitor, e distribuiram ás milhares pelas freguezias, mas agora andam desesperados pelo nenhum effeito favoravel que ella produziu aos historicos.

Em verdade, não é precisa muita perspicacia para se verem as contradicções em que cahiu o sr. reitor.

Dizendo primeiro que lastimava que o clero tomasse parte activa nas eleições, diz logo mais abaixo que o clero deve votar em deputado ecclesiastico, n'aquelles circulos onde fór proposto ecclesiastico.

Como se entende isto?

Pois os ecclesiasticos tem por *dever* não influir nas eleições, segundo affirma o sr. reitor, e no entanto aconselha-lhes que votem num ecclesiastico? Acaso não influirá no resultado das eleições o voto dos ecclesiasticos que votam em deputado da sua classe?

Não se comprehende como possa isto ser. Diz mais que o ministerio ecclesiastico é ministerio de paz, e que por conseguinte os padres *não devem descer á baixeza dos partidos dos homens, e em lugar de repartirem a paz a todos, fom ntarem a desordem.*

Santo Deus! Pois o sr. reitor não sabe que toda a nação portugueza é chamada á urna, e não os partidos somente? Não sabe que os padres também são filhos da patria, e que como taes tem deveres rigorosos a cumprir?

Chama *desordem* ás eleições, e n'isto se mostra contrario ao systema constitucional; mas essa *desordem* quem a promove? E' o clero que vai á urna exercer um direito de cidadão? São os ecclesiasticos muito superiores em numero aos seculares que promovem essa desordem?

As eleições são o meio legal e pacifico de escolher os bons representantes da nação, e de apartar da gerencia dos negocios publicos os governos que por abuso ou ignorancia não sabem administrar como devem a propriedade e interesses nacionaes. E' a lei que chama á votação os ecclesiasticos; e causará *indignação* o ver estes cumprindo o preceito da lei? Não aconselha o sr. reitor que se dê a Deus o que é de Deus, como manda a Escripura, e a Cesar o que é de Cesar?

E faltarão ao que é devido a Deus os ecclesiasticos que obedecem ao chamamento do Cesar votando nas eleições?

Diz ainda o sr. reitor que «embora fossem proferidas blasphemias e heresias por *alguem*, não é isso que declara o governo protestante, e incommunicavel.»

E porque não disse o sr. reitor quem foi esse *alguem*? Foi por temor ou por hypocrisia?

Essas heresias e blasphemias foram publicas, e por isso escusava o sr. reitor de substituir com o *alguem* o nome do sr. Mendes Leal, ministro da marinha, que foi quem as proferiu. Os respeito humanos nunca devem fazer emudecer aquelles que tem obrigação de instruir o povo.

Bem sabemos que o governo constitue uma pessoa moral, e que nunca os erros d'um individuo se devem attribuir a toda a corporação a que pertence; se porém a maior parte dos ministros partilham os sentimentos do sr. Mendes Leal a respeito de religião, que conceito quer o sr. reitor que se forme do governo?

Traz nos por ultimo o sr. reitor o exemplo do clero francez, que diz «sabe obedecer e respeitar os seus governos, sabe reconhecer e apreciar os melhoramentos da sua nação, sabe unir-se aos seus bispos e sustenta com elles os direitos da Igreja na presença a'aquele governo, sem jamais o hostilizar, nem se metter em eleições.»

Desculpe-nos o sr. reitor, mas a tal respeito está muito mal informado. O clero francez comprehende bem os seus deveres e os seus direitos, e tem guerreado juncto á urna os governos que menosprezam os interesses da religião e da Igreja.

Os bispos francezes e belgas tem dado até um nobre exemplo a todos os outros, aconselhando a todos os catholicos a irem á urna e votarem segundo a inspiração da consciencia.

Elles não duvidaram responder ás consultas dos seus subditos a respeito de eleições, aconselhando-os a que fossem ao escrutinio.

O sr. bispo de Bruges dizia aos seus diocesanos, em uma eloquente pastoral que lhes dirigiu por occasião das eleições, que nas actuaes circumstancias era um imperioso dever para os catholicos o irem á urna e votarem em deputados que não concordassem com os planos dos inimigos da Igreja e da religião.

Qual o remedio que propõe então o sr. reitor de Adáufe para obstar aos grandes

males que ameaçam a Igreja? Querem saber? «Que suppliquemos aos snrs. bispos de Portugal que se apressem a fazer uma concordata com a Sancta Sé, para paz das consciencias, e que pegamos ás auctoridades civis que representem ao governo a conveniencia de se mudarem as eleições para outro lugar que não seja a Igreja.»

Eis os dous emplastos com que o sr. reitor julga poder-se curar a Igreja e a religião das enormes feridas que lhe fizeram os seus perseguidores. Uma concordata?! Pois o sr. reitor não sabe que o governo está roubando os conventos, e as corporações religiosas; que está violando os canones, e insultando o poder dos snrs. bispos? Não sabe que o sr. cardeal patriarcha e o sr. bispo do Porto já fizeram as mais vivas instancias para que o governo fizesse a concordata, e nada poderam conseguir? Não sabe como o governo tem respeitado o Pontifice e as leis da Igreja?

Valha-o Deus, sr. reitor! Custa a crer tanta simplicidade e boa fé!

Se o governo se movesse com supplicas, então era escusado empregarem-se outros meios; mas não sabe o sr. reitor o despacho que tiveram os requerimentos cobertos de milhares de assignaturas que pediam o restabelecimento das ordens religiosas, a conservação dos conventos e a propriedade da Igreja?

E cre ainda na efficacia dos requerimentos!

Com o desviar as eleições da Igreja evitavam-se sim grandes escandalos e desacatos que muito desejavamos se não dessem, mas não se remediavam os males que estamos soffrendo.

Uma vez porém que o sr. reitor acredita na efficacia dos requerimentos, diga-nos, que despacho obteve o seu requerimento para que as eleições se fizessem fóra da Igreja, e no caso de se fazerem para que uma musica estivesse tocando á porta, durante a eleição, em desagravo dos desacatos que se fizessem no templo? Obteve retirar as eleições da Igreja? Conseguiu ao menos a banda de musica para a porta do templo de Adáufe? Cremos que não; pois ahí está a efficacia do remedio que nos inculca.

Continue só a requerer e a supplicar aos poderes publicos sobre as necessidades da religião e da Igreja, e verá como consegue tudo quanto pedir.

Honestidade historica.

Foi falsificado o recenseamento d'Amares. O sr. Januario Correa, confiando pouco na sua popularidade e menos na justiça da sua causa, socorre-se de todos os expedientes deshonestos, illegaes e immoraes que a historia dos escandalos eleitoraes lhe suggere.

E' no que veio a parar tanto brilhantismo, tanto zelo, tanta influencia e força moral deste modelo de governadores civis!

Mudou s. exc.ª o administrador d'Amares, demittindo o antigo. Tentou amansar *aquellas feras* mandando o celebre *Bota fazer justiça* entre ellas. E por fim teve a honestidade de corromper o antigo chefe das guerrilhas que tomaram armas contra os historicos, e queimaram a papelada tributaria.

Não contente com isto, porque se julgava ainda mal segura a popularidade do sr. Januario Correa com a viradella desta casaca, foram *honestamente* chamados os parochos do concelho d'Amares e a todos foi *honestamente* dito e prometido, que s. exc.ª conhecia os erros de

seus antecessores e era seu principal empenho emendal-os, attendendo a todas as necessidades dos povos e ás conveniencias peculiares de cada parochia.

Alguns parochos cahiram no laço, acreditaram a sinceridade de s. exc.ª e deixaram-se seduzir pelas *honestas* promessas de transferencia para melhores beneficios. A abbadia de Geraz foi isca para caçar dous peixes gordos!

Não é muito honesto este papel que s. exc.ª tem representado e feito representar no concelho d'Amares?

Mas a maior e mais brilhante de todas as honestidades estava reservada para o fim. A falsificação do recenseamento devia coroar a obra!

Metteram-se subrepticamente na lista do corpo eleitoral cidadãos que não pagam o censo respectivo, riscaram della muitos recenseados e contribuintes de sommas superiores ao censo, e alteraram os nomes d'outros por fórma, que não poderá pela lista verificar-se a identidade das pessoas!

O poder judicial tomou conhecimento do facto e procede na averiguação delle para o fazer punir; mas virá o remedio a tempo de atalhar ás consequencias do mal? E haverá remedio possivel para curar esta molestia de corrupção com que o sr. Januario Correa veio contagiar o districto de Braga?

Nós cremos que sim. Temos fé nos meios de que o povo dispõe para expurgar o vicio historico que tem empastado o paiz inteiro. E' preciso que acabe esta epidemia de casacas viradas, d'ambiciosos, de seductores, de corruptos e falsificadores, que pertendem viver vida regalada á custa do povo.

Eleitores! Povo contribuinte! Povo que soffres! E' chegado o tempo das contas. Energia e coragem. Faça cada um o seu dever, e a causa popular triumphará destes deshonestos e corruptos.

Mais honestidade.

Diz-se que fóra distituido o digno general Taborda do commando desta divisão militar!

Era d'esperar isto. O sr. Januario Correa nunca se quadrou bem com a independencia do general, e nesta crise de desvergonha tropeçava sempre na rectidão e firmeza de tão brioso militar.

O sr. Januario Correa tem ordem para vencer as eleições, seja como fór. Vio as coisas mal paradas, e pediu a intervenção da força armada.

O general é independente de caracter, respeitador da lei e conhecedor dos seus deveres. Com estes predicados não pôde servir aos fins *honestos* do sr. governador civil.

Está explicada a sahida do general Taborda, ou ella tenha logar agora ou mais tarde. No fim d'uma carreira brilhante, carregado de serviços e de cicatrizes gloriosas das feridas recebidas nos campos de batalha em defeza da patria e da liberdade, não deverá o general estranhar esta ingratitude. Nenhum homem honrado pôde escapar incolume das iras dos corruptos.

O exercito terá mais esta amostra para ajuisar da qualidade da peça. Os historicos querem só o auxilio da força cega. A illustração, a independencia e a

verdadeira liberdade incommodam os falsificadores, os corruptos e os despotas.

O regimento 8 não passará também sem alguma prova especial de desconsideração. O seu valor em Torres Vedras, e o seu renome disciplinar incommodam os falsos progressistas.

Lamentamos a cegueira desta situação que tem levado o paiz ao ultimo apuro. A indignação publica está a tocar o seu apogeo.

Ai daquelles que tão inconsideradamente provocam as iras do paiz!

Na igreja de Ferreiros, por occasião da missa leu-se a *pistoral* que vem no *Progresso* de sabbado, e que se diz fóra escripta pelo sr. conego Figueiredo, a respeito da excommunição.

Muitos dos freguezes, estranhando tal catechese, disseram ao reitor que tinham vindo á igreja para ouvir missa, e não para ouvir ler folhas politicas, e retiraram-se indignados deixando-o prégar ás paredes.

O pastor, depois de lhes ler estas palavras da mesma folha do *Progresso* — *O governo actual é composto de maçãs; ha Bullas Pontificias, que os declaram ipso facto excommuniçados* — acabou por aconselhar ás suas ovelhas que votassem nos deputados do governo propostos pela maçonaria!!!

Mal se póde acreditar tanta depravação e cegueira; mas é verdade.

Alguns parochos estão representando um papel miseravel, de que certamente se hão-de arrepender no futuro.

O abbade de S. Cosme da Valle, subiu á cadeira evangelica para fazer o elogio do deputado Torres e Almeida; o abbade de Grijó fez o mesmo a respeito do sr. Luciano de Castro; agora na freguezia de Ferreiros, em vez do catholicismo, faz-se uma practica sobre deputados, aconselhando aos povos que votem nos do governo; em vez da explicação do evangelho, lêem-se artigos do *Progresso*!

E arguem a opposição de fazer politica com a religião!

Os padres que forem progressistas, esses podem substituir o jornal politico pelo evangelho e ensinar pela cartilha do *Progresso*; os que não estiverem com os maçãs e prégarão a verdadeira doutrina, que não póde agradar ás paixões partidarias, são mettidos em processo, como o abbade de Figueiras e outros.

Que miseria!

Como podem esses ecclesiasticos servir ao mesmo tempo á Igreja e á maçonaria? Não sabem esses ecclesiasticos progressistas que o maçom é inimigo irreconciliavel do padre?

Deus os illumine e converta ao verdadeiro caminho!

Accetamos a confissão do *Progresso*, por ser muito verdadeira, e damos-lhe por isso os devidos parabens.

Eis o 6.º § da 2.ª columna do numero 167 de sabbado ultimo:

«Entremos no assumpto especial, que nos propozemos tractar hoje. É uma imperiosa necessidade dissipar prejuizos, e cortar escrupulos, esclarecendo o espirito do povo, e dissipando esses terrores d'excommunições por motivos electoraes. O governo actual é composto de maçãs; ha Bullas Pontificias, que os declaram ipso facto excommuniçados, e todos aquelles que lhes derem auxilio e protecção; ficam por consequencia excommuniçados os cidadãos, que nas proximas eleições votarem em candidatos apoiados pelo governo.»

Ainda bem que foi uma vez sincero, e com isso nos alegramos, porque o seu testemunho é insuspeito neste ponto, e agora já ninguém nos accusará de termos mentido aos eleitores.

BOLETIM ELEITORAL.

Almendra 20 de Agosto.

Eleições é a ordem do dia. Todas as auctoridades, desde o juiz de direito até

ao de paz, desde o administrador do concelho até ao cabo de policia, trabalham com azafama em negocios electoraes. Uns, porque esperam despachos; outros, porque querem conservar empregos, lançam mão de todos os meios licitos e illicitos para ver se vingam a candidatura do sr. Amorim Navono, sobrinho do ministro da justiça. Pobre gente!

Não se lembrarem estes lesmas politicos, que o governo historico é odiado por todo o paiz! Mas tornemos ao fio da historia. Nunca em tempo algum se vio tanta actividade neste circulo de Foscôa, nunca as auctoridades se cançaram tanto nestas cousas, nem se valeram de meios tam infames como os que estão empregando estes chicaneiros ministeriaes! Porém o dia 11, que está proximo, servirá de lição a certos enfatuados que arrotam de grande influencia politica, quando ninguem lh'a liga. Certo transfuga de Rilha-folles anda de tal forma desnorteado, que não é possível atinar com o que diz. No fim das eleições teremos que o entregar aos cuidados do dr. Polido, porque o não deixou bem curado da tal molestia da cabeça de que sempre padeceu muito.

Debalde se cançam estes miseraveis tanas, em tirar o chapeo e fazer cumprimentos a todo o fiel farrapo; porém só Deus os favoreça, é a resposta ás suas jeremiadas. Desenganae vos que os eleitores do circulo de Foscôa conhecem perfeitamente que o sr. Amorim Navono é pessoa incompetentissima para advogar os interesses d'este circulo, e por isso é toleima a vossa pertençação.

Desenganae-vos que a eleição do deputado da opposição, o sr. dr. José Tiberio, é inevitavel. Embora empregueis toda a qualidade de tranquiernias, ameaças, demissões, mudança de comarca, etc.; embora eleveis a Epullio o tal judeu, e pertendaes deprimir o deputado da opposição, não fareis com isso mais que grangear-lhe mais sympathias.

Póde estar certa a auctoridade, que os habitantes d'este concelho nada receiam, e por isso não entenda que com as suas ameaças elles se deixarão levar como qualquer rebanho de coelhos ameaçados pelo cajado do pegureiro.

N'este concelho ha homens livres, almas nobres que despresam toda a casta de ameaça, e que aborrecem a calumnia. Os taes galopins ministeriaes estão dando uma triste ideia de si: vêem que não pódem fazer vingar a candidatura do tal Amorim por meios licitos, e por isso tractam em desacreditar por meio da imprensa o nosso honrado amigo dr. Tiberio. Não é d'esta forma que o deputado governamental póde alcançar uma cadeira em S. Bento.

Os eleitores deste circulo, embora inexperientes e demasiadamente bondosos, já se não deixam seduzir pelo canto de certas sereias estafadas. Embora o tal Navono conte com todos os empregados (o que duvido), nem assim mesmo suplantará o dr. Tiberio que só conta com os seus amigos. O 1.º conta com homens que não tem importancia alguma; e o 2.º conta com caracteres probos e independentes, conta com os sentimentos generosos e gratos dos eleitores do circulo de Foscôa, conta alfin com a consciencia dos serviços prestados por elle ao municipio, já como presidente da camara, já como procurador á junta geral. O seu caracter, probo e independente, são outros tantos titulos que recommendam a sua candidatura, e um penhor seguro dos serviços que como deputado póde prestar ao paiz, e a este concelho tam esquecido pelos poderes publicos. Conhecedores dos habitantes d'este circulo, podemos affoitamente dizer que o dr. Tiberio ha de vingar a sua eleição custe a quem custar. Todos os homens livres e independentes desejam a candidatura do nosso amigo, e estão até dispostos a repellir força com força se a auctoridade os chamar a esse campo. Alguem affirma, que o governo, vendo perdida a eleição do seu deputado, pretende empregar meios violentos; não o acreditamos, porque os resultados serão tristes.

Eleitores do circulo de Foscôa! não vos deixeis pois illudir. D'uma parte está um homem que não conhecemos, e que nada nos póde fazer, embora seja sobrinho do ministro da justiça; da outra es-

tá um habil advogado, um homem popular, um caracter distinctissimo, um cavalheiro prestante. A' urna, pois, e ahi mostra a vossa dedicacão a esse que a auctoridade tanto guerreia. União, prudencia, perseverança, e a victoria será completa.

Consta que em Muxagato, terra além do Cão, fóra victima de um foguete uma desgraçada creança que contava apenas 4 primaveras. Lamentamos que se dêem taes descuidos. C.

Lisboa, 2 de Setembro.

(DO NOSSO CORRESPONDENTE).

A eleição do Braamcamp aqui na capital pelo circulo 114 está atrapalhada, assim como a do Severo de Carvalho pelo circulo 115.

Segundo me disseram, ao proprio Nascimento pelo circulo 111, desde que o sr. Pereira da Cunha se propoz, tem lhe dado mais cuidado a eleição.

Espera-se tambem que no circulo 113, por onde é candidato o Alves Chaves, não saia elle eleito no primeiro escrutinio.

Os trabalhos continuam activamente, mas em paz.

Tomou posse do commando da esquadra de instrucção o capitão de mar e guerra Sergio de Souza. Estranha-se com razão, que, havendo 8 a 10 officiaes generaes na nossa marinha, não os haja para commandar 6 navios!

O bispo d'Angola declarou que, não tendo partido no mez de Maio, só para Maio seguinte irá para a provincia, porque não quer ir para ali no tempo das febres.

Espera-se que o Carvajal saia eleito por Elvas, attendendo a que o commercio lhe prestou auxilio.

Bom era que Elvas mandasse á camara quem lhe advogasse seus interesses, sem que se curve, como se curvou o sr. Cunha, aos interesses ministeriaes.

Foi prezo para a Torre de S. Julião o marechal de campo Verissimo. Houve espalhafato, e a policia esteve em movimento desde as 2 horas da noite.

Finalmente, depois do velho general fallar ao povo, depois do defensor de Sarragoça ter mostrado os serviços feitos ao paiz, foi para a Torre para expiar o ser livre e independente!

A'manhã ou depois o sr. Velle, professor de physica, chymica e magica, dará no Gymnasio as duas lições de «magica humoristica».

Morreu o Raphael, um dos fundadores da academia das Bellas Artes, e pintor da camara real.

Tem continuado os exercicios das experiencias do tiro dos projectis ovaes, invenção de El-Rei D. Luiz. Os projectis são de ferro fundido, cobertos com uma capa de chumbo até um terço d'altura: não tem rolha, nem travadores, como os projectis oblongos.

Pelo que me informa pessoa de credito, dá o novo projectil mais alcance que os outros.

Ha alteração no uniforme do corpo telegraphico. Tinha-se dito que os telegraphistas de 1.ª classe teriam divisas de capitão; não as tem, mas tem tres galões de alferes.

O chefe de 2.ª classe terá o distinctivo como o de capitão; o chefe de 1.ª classe terá o distinctivo de major, e o fiscal o de tenente-coronel.

Diz-se que os telegraphistas vão requerer, que em logar das divisas sejam coroas na gola, as que indiquem as classes. Os boletineiros de 1.ª classe tem casaco e botões brancos; e os de 2.ª classe, fardeta e botão branco.

Os guarda-fios terão fardeta e chapeo desbado.

Dentro das estações, o serviço será feito com o fardamento.

Já que se tracta de fardamentos, seria conveniente que o ministro da guerra alterasse o uniforme dos empregados civis com graduacões militares, tanto do ministerio como das repartições subalternas.

Os telegraphistas terão bonnets de panno azul, tendo uma coroa de metal dourado, e os chefes terão a coroa bordada a oiro.

Continúa o mesmo estado sobre a «União Mercantil».

Queixa-se com razão o commercio, que o governo gaste 30 contos com a sahida do «Mindello», que só leva a mala e alguns passageiros: mas tudo isso é lustre e nervo!

Tomou hoje mais força a noticia, de que se vendera uma grande porção de livros da bibliotheca publica, tendo sido escolhidos previamente por pessoa da confiança do Salamanca. Ha quem affirme, que entre esses livros ha alguns de valores importantes pela raridade.

Será este facto verdadeiro? Ir-se-hão estas obras embora do paiz?

Grassa em Angola a epidemia das bexigas: tem feito grandes estragos no Ambriz. Morreu o governador.

Dizem que em Loanda não se tomaram providencias. Os facultativos da provincia não quizeram ir para o hospital dos atacados: houve um doutor brasileiro, que se encarregou desse trabalho.

Além da epidemia, ha falta de numerario na provincia.

Em S. Thomé estão os povos descontentes com o governador, que os tracta á bengalada. Dá-lhes *mocuda* e mais *mocuda*.

O sr. Mendes Leal não se desenganaará um dia de que não é para estas coisas?

Unicamente de Macau é que as noticias são satisfactorias. Continúa o nosso ministro em Cantão a levar a effeito a assignatura do tractado com a China.

Nada mais ha por hoje, que mereça noticiar-se.

Declaração.

Estamos auctorizados para declarar, que não é verdade propor-se o sr. Pinto Coelho a deputado por Villa Real. Sua exc.ª não entra por nenhum outro circulo senão pelo 9.º

Tranquiernias electoraes.

Tinha ha perto de um mez annuciado triumphantemente a *Independencia Belga*, que o governo portuguez concedera a Cruz de Christo a Mr. Renan, auctor do blasphemoso livro: *A Vida de Jesus*; e os jornaes da policia, que se apressam a repetir os louvores pagos, que d'aqui são mandados a folha judaica para publical-os; e a negar os factos que esse e outros jornaes assoalham, quando julgam que poderá vir desdouro a seus amos, collaram-se neste caso.

A *Union* de Paris, discorrendo sobre esta noticia, fortemente arguiu o governo portuguez, que por modo tão injurioso para Portugal fa tomar parte de complicitade nessa obra impia; e os jornaes da policia, continuaram a guardar silencio.

A *Nação*, vendo as duas noticias, publicou-as e pediu explicações sobre o caso. Estas explicações eram tanto mais necessarias, quanto ainda estavam vivas as lembranças dos elogios que as folhas pagas pelo governo deram a obra e ao seu auctor como a noticia que *muito naturalmente* dias antes haviam dado, de que Mr. Renan pedira a Cruz de Christo... A mudez continuou por mais de tres semanas. A nada o bruto se moveu.

Parece que na provincia do Minho esta noticia confirmada pelo systematico silencio dos jornaes officiosos, estava compromettendo gravemente os deputados da chapa do governo; e logo o *Commercio de Lisboa*, como se accordasse de repente e ouvisse pela primeira vez a noticia da condecoração dada a Mr. Renan, como se a tivessem arranjada em Braga, fingindo cortas d'aquella cidade, que lho communicam, desmente o boato, e caluniosamente o attribue áquelles mesmos que o lamentavam.

Ao mesmo tempo o sr. *Januario*, o impagavel governador civil de Braga, arranca uma perola do seu chapeo, e orna com ella a seguinte declaração:

«Estou auctorizado pelo governo de Sua Magestade para declarar, que é completamente falso e destituido de fundamento o boato que se tem feito correr neste districto, e que alguns jornaes do mesmo reproduziram, de ter sido condecorado pelo governo portuguez Mr. Renan, auctor do livro — *A Vida de Jesus*. Governo Civil em Braga 24 d'Agosto de 1864. — O governador civil, *Januario Correa de Almeida*».

O que significa este desmentido em Bra-

ga, depois de quasi um moz de silencio em Lisboa, silencio que, para aqui ainda se não quebrou? Se não é, que o governo quer ter em Lisboa pelo concurso das lojas o beneficio da condecoração de Renan, e em Braga o beneficio de a não ter dado; não se comprehende. Temos pois uma tranqüibernia eleitoral.

A propaganda protestante, feita com tamanho descaramento, como se contasse com a protecção do governo da mesma sorte que com a das lojas, a que pertencem *dois* ministros, tinha escandalizado os habitantes catholicos da provincia do Minho, e isso podia prejudicar, e prejudicava, os deputados do chapeo ministerial; immediatamente dá-se ordem para prender um agente, prendeu-se, formou-se-lhe culpa, instaurou-se processo, e apresentou-se a querrelha.

Nós cremos que os magistrados andaram nisto com tanta boa fé, como sincero zelo religioso, e social; mas a cousa partiu de mais alto, e agora vai ver-se o reverso da medalha.

Quando chegaram a Lisboa os ecos do jubilo e dos louvores dos povos, o *Portuguez*, esse órgão inumido da maçonaria, de que dois dos actuaes ministros disputam o grão-mestrado tendo entre si divididos os votos do *pinho*, pôz-se a bramar ferros e bravatas para humilhar os magistrados; suppondo que já se não tiraria da cabeça ao povo de Barcellos o *catholicismo* do governo, e querendo obstar a que os mações d'aqui e d'outros pontos se alfitassem de um governo *perseguidor*; e portanto que o governo, sem perder os votos do povo no Minho, conservaria aqui os seus *chapulos*. Ao mesmo tempo espera que o homem depois das eleições, seja livre por effeito das intimidações que acabou de fazer.

Se não é isto, não achamos explicação possível. Se é, temos segunda tranqüibernia eleitoral.

Mas os elementos de opposição, no Minho são quasi geraes. Os repetidos actos de impiedade commettidos pelos agentes e amigos do governo, e por estes consentidos e até premiados, tem revoltado todos os corações generosos. Era portanto necessario fazer crer aos simples qua a superior auctoridade ecclesiastica da diocese favorecia as *chapas* do governo, e estava de completo accordo com a sua politica anti-catholica... Mas como conseguir isso? directamente, seria impossivel; indirectamente, não parecia cousa facil achar o meio... Que fazer?

Reuniu-se o *soberano capitulo*, e alli, depois de muito lidar, lembrou um dos Rosacruz que devia aproveitar se o remorso da propria consciencia para lançar á conta de boatos dos adversari's as accusações que essa mesma consciencia irritada incessantemente lhes fazia pelas suas torpezas; pois isto, lardeado com duas ou tres grosseiras calumnias, obrigaria o Prelado a dizer alguma cousa que, á fôrça de commentarios mais ou menos repugnantes e insensatos, se podesse applicar do modo e ao que mais conveniente fosse aos interesses da maçonaria... E' de justiça confessar que os homens são mestres na mentira, e que os judeus sequezas de Caiphaz podiam tomar delles uteis lições em impudencia, como os phariseus em hypocrisia.

Dito e feito. Depois dos devidos *applausos por triptice bateria* ao auctor da machavelica lembrança, fizeram um requerimento ao exm.^o e revd.^o sr. arcebispo de Braga, e nelle diziam que, acostando-lhes que nos conselhos de Braga, Amieiros, Povoas de Lanhoso, e Terras de Bouro, sacerdotes mal intencionados... tem procurado persuadir o povo de que incorre na pena d'excomunição, se na proxima eleição de deputados apoiar com o seu voto os *candidatos governamentais*, e na de peccado mortal quando se abstenha de votar contra elles; pelo que pediam a sua exc.^a tomasse as providencias mais adequadas, para que cesse semelhante abuso que pôde causar grave perturbação nas consciencias timoratas.

Sobre este requerimento proferiu o sr. arcebispo o seguinte venerando despacho:

« *Sendo exacta a exposição* deduzida pelos supplicantes: Declaramos e condemnamos como temeraria, erronea, e heterodoxa a doutrina que *indicum como propalada* por alguns ecclesiasticos nossos subditos, hostil á auctoridade da Igreja, de seu supremo Chefe, á justa liberdade das consciencias e á publica tranqüillidade. Braga 20 d'Agosto de 1864. — José, Arcebispo Primaz.

Ao lê-lo, os historicos triumpharam. O *Progresso*, folha de Braga, deitou supplemento; e elle que não sabe onde é o es-

criptorio do *Bem Publico* para a troca do seu jornal, mandou-nos este supplemento com um artigo onde escreveu meia duzia de banalidades, que deixamos refutadas nas considerações antes feitas á declaração do revd.^o reitor d'Adaufe. Esta gente *progredie* sempre no mesmo terreno.

Mas, senhores, não ha motivo para o triumpho, a não ser n'uma circumstancia que logo diremos; o que ha, e muito grande, é para confusão, vergonha e opprobrio. A calumnia do requerimento é tão grosseira, tão desbragada, que o illustre Prelado, incapaz da suppor mal de ninguem, preferindo admitir o impossivel, a suppor a perversidade dos requerentes, não pôde occultar que não acreditava uma só palavra dos fundamentos com que a maçonaria lhe requereu. Bem certo é o despacho, e apesar disso por duas vezes se mostra a convicção que tem de que os requerentes mentiam no seu requerimento.

Essa convicção, embora temperada pelas formas de duvida, que a caridade sabe inspirar em quanto a duvida pode ser razoavel, não é menos profunda e reflectida. *Sendo exacta a exposição*, diz s. ex.^a ao começar; *como propalada por alguns ecclesiasticos*, diz mais adiante. Sabia que mentiam; mas a sua benevolencia episcopal não lhe permitia dizê-lo.

E que os pedreiros livres de Braga mentiam como todos os pedreiros livres mentem, conhece-se ainda por outra circumstancia. Depois de terem remittido o requerimento, é que lhes lembrou outra mentira, qual a de que os padres de Amieiros etc. diziam ter vindo um Breve do Santo Padre excomulgando o governo; mas como já não podiam escrever esta calumnia no requerimento, fizeram-na correr pelos seus correspondentes. Assim faz sempre o mentiroso; vai cada dia augmentando os pontos do seu conto.

Em conclusão, o sr. arcebispo tanto reconheceu ser o requerimento um libello calumnioso, que não exigiu dos requerentes a declaração de quem eram os padres, o que aliaz faria para corrigil-os, attenta a gravidade da accusação.

E' nisto, que está uma especie de fundamento de triumpho para os servos da maçonaria. Não foram obrigados a emmudecer diante da obrigação de declinar nomes proprios; ou de serem chamados aos tribunaes e punidos como calumniadores em um requerimento á auctoridade publica, se se atrevessem a nomear pessoas.

A proposição, como vem formulada no requerimento, mereceu bem a condemnação do venerando Prelado. Quem votar nos *candidatos governamentais* só pelo serem, faz um acto de servilismo e irracionalidade, mas não commette um peccado mortal.

Supponhamos agora que vota nos *candidatos governamentais* porque o são de um governo que não tem cessado de rejar a Igreja, de affrontar o seu ensino, de lacerar as suas leis; e esse pio eleito ainda quer mais: quer por exemplo o que se está fazendo no Piemonte; commetterá esse eleitor um peccado mortal, ou não? A nós parece-nos que sim.

Quem quer que seja que lança mãos violentas sobre os bens da Igreja, fica excomulgado, e bem assim quem por qualquer modo se associa a essa expolição; supponhamos um candidato que quer ser deputado com a intenção de levar a cabo a expolição começada, e um eleitor que vota nelle com essa mesma intenção; ficarão ou não ambos excomulgados? respondam os intendidos.

Eis as hypotheses que a maçonaria quer confundir n'uma só these: e por isso ahí temos a terceira tranqüibernia eleitoral.

(Do Bem Publico).

INTERIOR.

Villa Real, 5.

Sahiram de Bragança para Villa-Real 150 praças de caçadores e 20 cavallos. Em Villa Real achavam-se 200 praças de infantaria e 25 cavallos.

De Chaves vão tambem para Villa Real 50 bayonetas e 50 cavallos.

Para Sabrosa e Villa-Pouca d'Aguiar preparam-se marchas de infantaria e cavalleria.

Para a Regua vai força de infantaria 9; para reforçar 30 bayonetas que alli estão.

Ao resto dos 4 corpos da divisão foram mandadas recolher as praças licenciadas.

Os animos estão um pouco acalmados, mas desgostosos e com symptomas de irritação, por causa desta demonstração de força armada nas vesperas de eleições.

Telegrammas.

Lisboa 6.

(DO NOSSO CORRESPONDENTE).

Hontem, 5 do corrente, houve reunião eleitoral no circulo 112 em casa do Frazão, deputado do governo.

Hoje 6, houve uma outra reunião no circulo 114, dada pelo Nascimento, só para os amigos.

Pio IX offereceu a Napoleão III a laço de Carlos Magno.

Abriu-se o congresso catholico de Malines.

Continúa em Genebra a agitação.

Nutre-se receio de que a Dinamarca rompa as hostilidades.

As violencias, o soborno, as ameaças, e a corrupção continuam contra a opposição em toda a parte!

O governo não desmente d'un modo *categorico* o ter-se dado a condecoração de Christo a Renan, impio auctor da *Vida de Jesus*, a quem nega a divindade!

EXTERIOR.

Telegrammas.

LISBOA, 5. — Em Madagascar acaba de ser assassinado o 1.^o ministro. Os partidarios de Radama recuperaram o poder.

Os dinamarquezes mostram-se pertinazes na questão financeira. Ameaçam romper as negociações, segundo as noticias de Berlin.

Crocco partiu da Italia n'um vapor hispanhol, com passaporte hispanhol.

A esquadra ingleza dirigiu-se de Messina para Napoles.

Na regencia de Tunes suspenderam as suas trasacções muitos negociantes.

Deixou d'existir, como individualidade geographica, o ducado allemão de Bernburgo, retalhado em muitos territorios pelo territorio prussiano, e dividido em alto e baixo principado, com 9 baliados, comprehendendo uns 37:050 habitantes.

Era um dos 40 estados soberanos da confederação germanica, confederação vasta no centro da Europa, comprehendendo uns 34 milhões d'habitantes, espalhados em estados d'extensões muito deseguaes, reunindo quasi todos os povos que falam o allemão, e faziam parte do antigo imperio germanico.

Era igualmente um dos 3 grupos geographicos Anhaltinos: o Anhalt-Dessau, o Anhalt-Bernburgo, e o Anhalt-Coethen.

O Anhalt-Zerbst, 4.^o ducado Anhaltino ao norte do Dessau, deixou d'existir em 1793, como individualidade geographica, dividindo-se os seus territorios pelos outros 3 ducados.

O ducado de Bernburgo acaba de ser incorporado no ducado do Dessau, principal de todos os Anhaltinos, que deve a sua denominação ao antigo castello de Anhalt na floresta de Harzgerode, e de riva de *am holtz*, que significa *perto da floresta*.

A tranqüillidade de Genebra, na Suissa, não consta que fosse ultimamente perturbada de novo.

Os missionarios jesuitas da China, accommettidos nos seus estabelecimentos pelos insurgentes anti-catholicos, resolveram defender-se com as armas nas mãos, e acabam d'obter uma assignalada victoria, a umas 200 milhas de Pekin.

As forças catholicas compunham-se d'um corpo de 700 christãos chins, commandados por um religioso jesuita.

As noticias ultteriores da Africa não são minuciosas a respeito das insurreições da Argelia e de Tunes.

Na divisão Medeah, a insurreição argelina não fez novos progressos; e a situação das tribus parece não poder sustentar-se por falta de provisões, e principalmente por falta d'agua.

A capital da divisão é a cidade de Medeah, a Lamida dos geographos latinos, antiga capital do *beyliado* de Titteria, a 60 kilometros ao sudoeste da cidade de Argel, cahida na mão dos francezes em 1830.

Na regencia de Tunes, alguns dos chefes das 14 tribus, submettidas ultimamente á auctoridade do bey, acabam de ser assassinados por agentes das 40 tribus, que ficaram ainda com as armas

na mão, e continuaram a insurreccionar as tribus do interior.

As ultimas noticias da America confirmam os preparativos do Perú para a guerra com a Hispanha. O governo peruviano está decidido a defender-se a todo o transe.

SECÇÃO NOTICIOSA.

Mais um. — O rev.^o reitor de Lago, pessoa que sempre tivemos no melhor conceito, apparece-nos agora fregador do maçonismo. Deus illumine os que estão cegos!

Catastrophe — Em S. Petersburgo, capital da Russia, acaba d'acontecer uma catastrophe terrivel.

Abateu de repente a igreja da Transfiguração, que se achava adiantada bastante em construcção.

Durante a hora do jantar dos operarios, cahiu por terra um dos pilares de granito que sustinham a cúpula, trazendo consigo abaixo uma parte de aboboda, e fazendo algumas poucas victimas.

Ao estrondo do desabamento, correu ao tempo um povileo immenso; e neste comenos houve um novo desmoronamento, que fez immensas victimas, entre mortos e feridos.

Insulto e ameaça. — Ha dias foi insultado no meio da rua do Souto um empregado do seminario diocesano desta cidade, ameaçado de lhe ser tirado o emprego, por declarar que votava a favor da opposição, e não querer annuir a votar pelo candidato do governo.

As ameaças estenderam-se ultimamente a mais: estenderam-se a ser declarado ao agredido que havia de levar *mócada*, porque mais dia menos dia se lhe havia de *ir o lombo*. E viva a situação de Braga!

Homenagem ao merito. — Prepararam-se grandes festejos em Florença, capital do grand-ducado de Toscana em Italia sobre o rio Arno, para a commemoração do nascimento do poeta Dante, acontecido em 1265.

E' um preito devido ao grande cantor da *Divina Comedia*, o primeiro poema escripto na Italia em lingua vernacula, onde até então usavam os escriptores nacionaes da lingua latina somente.

A primeira edição do poema immortal de Dante Alighieri, composto de tres accões epicas distinctas, *Inferno*, *Purgatorio*, e *Paraiso*, e vasado em tercetos, é de 1472, sendo a mais estimada de todas a edição de Roma de 1791, publicada pelo padre Lombardi, e reimpressa com notas em 1815.

Insulto e mócada. — No domingo passado, pela volta das 9 horas do noite, foi insultado e agredido o sr. Antonio José Ferreira de Sousa, da rua das Casas Novas d'esta cidade, pelo sr. José de Silva Tucha Barroão, por causa do agredido declarar que era pela opposição, e não pelo governo, por que era amigo da religião, e queria quem a defendesse e respeitasse.

O agredido procede judicialmente contra o aggressor.

E viva a mócada!

Tentativa d'insulto e mócada. — Hoje, na rua de Gatos d'esta cidade, esteve para haver *insultos e mócadas*, por causa de trabalhos eleitoraes, contra dois ecclesiasticos pacificos, um dos quaes era da aldêa, e propugnavam ambos a favor da opposição e contra o governo, por accusado de querer acabar com a religião, querendo acabar com as irmandades e confrarias, e por conseguinte com as fontes de recurso do culto e dos suffragios pelos vivos e defunctos.

E vivam os historicos!

Reunião eleitoral. — No dia 4 d'este mez houve uma grande reunião eleitoral de cidadãos opposicionistas na freguezia de Palmeira, em casa do sr. João Esteves d'Amorim Cerqueira.

Decidiu-se que se trabalhasse com toda a energia e dedicacão em favor da candidatura do sr. conselheiro Francisco Manoel da Costa no circulo d'Amieiros, vigiando quaesquer fraudes, e prevenindo quaesquer violencias, que os agentes governamentais acaso tentem oppor contra os eleitores opposicionistas.

Novas carruagens. — Acabam de ser ideadas por Bourgeois novas carruagens *combibus*, de fórmas elegantes de gosto novo, com todas as commodidades de viação.

Tem 2 repartimentos; um interior com 12 lugares, e outro exterior com 8, guardados de cortinas para abrigar do sol e da chuva.

Foram expostas á circulação, e mereceram os applausos do publico.

Rainha da Inglaterra. — A rainha da Inglaterra, acompanhada de toda a sua familia real, devia ir no dia 29 do castello de Osborne, residencia maritima na ilha de Wight no condado de Southampton, para Balmoral na Escocia, estado este conhecido entre os geographos antigos com o nome de Caledonia.

Combate americano. — Nos mares da Nova Escocia, peninsula da America do Norte descoberta pelos annos de 1497 por Sebastião Cabot, e designada com o nome indigena d'Acatia pelo florentino Verazzani em 1524, acaba de ter lugar um combate encarnizado entre 3 navios federaes e os corsarios confederados, entrando na acção o «Florido».

Ainda se ignoram os resultados minuciosos do combate.

Indignação ingleza — A noticia espalhada em Inglaterra, de querer o governo de Washington reclamar os tripulantes do «Alabama», salvos por um navio inglez depois do combate com o «Kearsage», produziu na opinião publica ingleza uma indignação geral.

Ninguém acredita na Inglaterra, que o conde Russell acceda a semelhante reclamação.

Columna commemorativa. — O rei da Prussia determinou fazer erigir, no pateo d'honra do asylo dos invalidos em Berlim, uma columna commemorativa da companhia dos ducados do Holstein e Schleswig.

Deve ser fundida com as peças e as armas apprehendidas pelos austro-prussianos aos dinamarquezes.

Repressão dos duellos. — O ministro Pinaselli, da repartição da graça e justiça na Italia, acaba de dirigir uma circular aos procuradores geraes do paiz, ordenando-lhes a repressão dos duellos, com a promptidão, actividade, e independencia, que hão provado contra os demais delictos; caracterizando o duello como um acto repugnante em si á civilização da epocha, e como uma usurpação flagrante da auctoridade publica, usurpação muito especialmente intoleravel no governo constitucional, como regimen da egualdade applicada a todos e em todos os casos.

Novo systema de ventilação. — Os architectos de Londres começaram a adoptar nos edificios particulares um novo systema de ventilação.

Proscriptas das recentes construcções as alcovas de dormida, e substituidas por aposentos desaffogados com janellas amplas, para renovação do ar e disseminação de luz, decidiram ultimamente augmentar ainda o espaço dos aposentos de dormida, á custa da elevação do tecto.

Não são poucas em numero as casas assim constituidas recentemente nos novos bairros de Londres, em Belgravia, Tyburnia e West-burnia.

Os tectos estucados acabam tambem de ser proscriptos por Eltze, e substituidos por um engradamento de ferro com laminas metallicas finamente esburacadas nos intervallos, e sotopostas a um soalho com intervallo de 2 pés d'alto, communicando-se este espaço vazio com o ar exterior, por meio d'aberturas lateraes.

D. Luiz da Camara Leme. — Foi agraciado com o grau de cavalleiro da torre e espada o sr. D. Luiz da Camara Leme, em attenção aos serviços prestados por este illustrado official ao paiz, com a recente publicação dos seus «Elementos da Arte Militar»

AGRADECIMENTOS.

O barão da Torre agradece a todos os seus amigos a distincta fineza que lhe fizeram, de o procurar durante a sua molestia: obzequio a que será eternamente reconhecido. (307)

D. Anna Carolina d'Araujo Feio de Sá Coutinho, em extremo penhorada para com todas as pessoas que fizeram a honra de os cumprimentarem durante a sua molestia, aproveita este meio para lhes agradecer este obzequio, ao qual será eternamente agradecida. (321)

Sebastião de Magalhães Araujo e Costa, D. Rita da Graça Vasconcellos Magalhães, Isidoro Marques da Costa, D. Luiza de Magalhães Araujo e Costa, D. Maria Benedicta de Magalhães Araujo e Costa, e José de Magalhães, summamente penhorados para com as pessoas que se dignaram acompanhar á sepultura os restos mortaes de sua

presadissima filha, sobrinha e irmã D. Maria da Conceição de Magalhães Araujo e Costa, vem por este modo agradecer tanto obzequio e honra, protestando-lhes sua eterna gratidão. (315)

Manoel José Ribeiro de Faria e sua irmão Anna Joaquina de Faria, penhorados pelos muitos obzequios que receberam por occasião da morte de seu muito presado pae, e não podendo agradecer pessoalmente a todos os illm.º e excm.ºs snrs. que lhe fizeram a honra de os cumprimentar por tão infausto motivo, o fazem deste modo, protestando a todos a sua eterna gratidão. (319)

INSTITUTO BRACARENSE.

O director roga ás pessoas que quizerem utilizar-se deste collegio, de mandar matricular seus filhos desde o dia 15 até 30 de Setembro, ao mais tardar, para poder regularisar convenientemente as aulas, que serão abertas no 1.º de Outubro seguinte. Quem desejar haver programmas e obter informações, queira dirigir-se ao director, em Braga ou no Porto aos snrs. Antonio Joaquim d'Andrade Villares, 351 rua Formosa, Manoel José Rebello, 233 rua da Boa Vista, A. F. Moutinho consultorio homopatico, 338 rua d'Almada. (289)

CARREIRA

Entre Braga, Arcos e Povia do Varzim,
DE JOSE' ANTONIO A. VINAGREIRO
Residente em Braga, no Campo da Vinha.

Previne-se o publico que a carreira diaria para a Povia é a sahida de Braga á meia noite, e da Povia para esta ás 5 da manhã, muda hida e vinda em Barcellos — e a carreira diaria para os Arcos — de Braga sahida ás 5 horas da manhã e 2 da tarde, e dos Arcos — ás 3 da manhã e 2 da tarde. (305)

DOENÇAS NERVOSAS E CHRONICAS.

CURA

por um novo systema de electricidade localisada, sem medicamentos, sem operações, sem choques, nem dôres:

SYSTEMA ATE' HOJE DESCONHECIDO EM PORTUGAL.

POR MR. J. BERNARD.

Povia do Varzim, Largo dos Banhos, n.º 60.

Meio infallivel approved pelas faculdades de sciencias e de medicina de Paris, contra as *dartrous, tinhas, ulceras varicosas, hydropesias, inchagão das pernas, feridas, ulceras, curia dos ossos, necroses, carbunculos, hemorrhoidas, gurgitamentos escrupulosos das articulações, falseas anchiloses, paralytias, gotta, sciaticis, amauroses ou gotta serena, neuralgias, rheumatismos, etc. etc.*

As doenças das senhoras, *descida ou queda da madre, suppressão dos menstruos, etc.* serao curadas com gual successo.

As affecções acima especificadas resistem com tal pertinacia a todos os meios até hoje preconizados, que depois de muitos annos de tentativas infructuosas os doentes são condemnados a supportar seus crueis enfermidades.

Muitos annos d'experiencia e de estudo nos tem convencido, que o methodo de tractamento pela electricidade é uma verdadeira revolução de medicina, que é felizmente restringida e modificada em seus meios therapeuticos.

A cirurgia é vantajosamente influenciada pela nova descoberta da *electricidade*, porque muitos casos em que eram indicadas operações como unico recurso, são hoje bandidos do tractamento cruento.

O nosso methodo permite o exercicio, deixa o artista continuar n's seus trabalhos, prescreve um regime substancial, reforça em cada dia a saude geral; e a experiencia diaria nos leva a affiançar que as recalhadas são raras.

Finalmente, as doenças d'olhos e d'ouvidos, como surdez, zunidos, *ambliopia, nevoas, fistulas, ophthalmias*, e as enfermidades reputadas incuraveis, não resistem a este meio tão simples como infallivel.

Recebem-se doentes desde as 9 até ás 11 horas da manhã. Mr. Bernard é acompanhado e assistido d'um medico da cidade.

ANNUNCIOS

José Carvalho, mestre colxoeiro nos Chãos de Baixo n.º 22, vende cammas de ferro de diferentes gostos por preços commodos. Tambem troca com as de madeira ás de ferro. (316)

O escriptorio do procurador Antonio Pinto da Cunha Barbosa mudou-se para a rua do Souto n.º 15, aonde continua a tractar de todas as questões que lhe sejam incumbidas, e debaixo de sua responsabilidade. (317)

Pará.

A gclera — A CIDADE DE BELEM, — capitão José Domingos d'Oliveira, vai sahir com muita brevidade. Recebe carga e passageiros: tracta-se com os caixas, Pinto & Rocha, no largo de S. João Novo n.º 2. Porto. (267)

BANCO-UNIÃO DO PORTO

CAPITAL

2:0:000\$00000-Realisados.

SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA.

Directores geraes

Jose d'Almeida Campos Junior.
Jose da Silva Machado.
F. M. van der Niepoort.

A direcção do Banco-União do Porto tendo obtido do governo de S. M. F. a authorisação para estabelecer os seguros de vida em mutua-cidade, faz publico que desde já toma subscripções annuaes ou por uma só vez debaixo das seguintes combinações.

- 1.º Com perda de capital e lucro.
- 2.º Com perda de capital somente.
- 3.º Com perda de lucros somente.

As liquidações são feitas de 5 em 5 annos, devendo a 1.º ter lugar no 1.º de Janeiro de 1869.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas; e para se poder fazer uma ideia das vantagens que offerece, basta fazer uma entrada de 10\$000 rs. cada anno produz no fim de 25 annos 4700\$000 rs.

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Para mais esclarecimentos podem dirigir-se ao AGENTE local n'esta cidade e suas immedições João Evangelista Gomes d'Azevedo, rua de Santo Andre n.º 47.

Os prospectos dão-se gratis a quem os pedir (19)

BANCO-UNIÃO

Capital

5.000:000\$000

Realisado

3.000:000\$000

Secção de seguros mutuos de vidas.

Numero de socios 6458.
Capital subscrip. até hoje 2.345:805\$000.

Porto 31 de Agosto de 1864.

A direcção,

Jose da Silva Machado.
F. M. van der Niepoort.
Jose d'Almeida Campos Junior.

NOVA RELOJOARIA

Galaria n.º 12.

Miguel d'Oliveira Barbosa, acaba de abrir o seu estabelecimento de relojoaria, aonde faz todos os concertos, por mais dificeis que sejam, ainda mesmo em relosjos cornometro, duplex, e de segundos independentes, e tambem de dar corda pelo pé.

Affiança os concertos, e promptifica-se a entregal-os em pouco tempo

Pede aos seus freguezes e amigos que continuem a procural-o no seu estabelecimento. (331)

dor do Pescado. Para o logar d'esta excellentissimo funcionario, falla-se em que irá o celebre Sanctos e Silva, director da alfandega Municipal, o qual por este facto não pôde ser eleito deputado. E' assim que esta gente dá provas de sua independencia!

As alfandegas são hoje uma mina inexgotavel para os *tanás*!

Egualmente será reformado o sr. Tito Augusto de Carvalho, secretario do procurador geral da coroa; e será este logar dado a um dos *tanás*.

Corre tambem que o sr. Claudio José Nunes, deputado que foi por Bemfica, e que foi ultimamente classificado em concurso no 4.º logar, será nomeado thesoureiro pagador da junta.

Antes da abertura do parlamento, todos os bons logares que ha em Lisboa, serão dados a *tanás*.

Os trabalhos eleitoraes continuam em paz, mas com actividade de parte a parte.

Continúa a pouca segurança na capital; e os racioneiros tornam-se atrevidos. Só ha policia para as casas onde ha reunioes eleitoraes: essas são vigiadas pela policia, como se n'ellas houvesse alguma trama contra a liberdade!

Idem G.

(DO MESMO CORRESPONDENTE).

Tem dado campo a gargalhadas a circular eleitoral do governador civil de Villa Real.

E estas gargalhadas tornam-se mais salientes, em vista dos telegrammas que a «Gazeta de Portugal» publica, em que dá parte de que Traz-os-Montes está um campo de batalha, e de correrias militares.

As noticias eleitoraes de Lisboa dão todas as probabilidades a favor dos candidatos dos circulos seguintes:

No 111, espera-se que vença o Pereira da Cunha, opposição.

No 112, vence de certo o Frasnão, deputado do governo, em 2.º escrutinio; visto que ha no circulo 2 candidatos da opposição: pelos artistas, o Collares, e pelos cartistas, o dr. Loureiro.

No 113, não obstante haver o Pinheiro Borges e o Rozendo luvrador, espera-se que vença o Alves Chaves, deputado do governo.

No 114, perde o Braamecamp, tornando-se de certo necessario o escrutinio, para saber se o Freitas Oliveira será o vencedor do Namorado.

No 115, não ha opposição ao liberal do ministro da fazenda: parece impossivel este facto, e que os electores de S. Paulo e Sanctos não achassem quem combatesse esta entidade historica hoje, e julga industriosa hontem.

No 116, ha o Severo de Carvalho, camarista, e que fez batota no recenseamento; mas ha probabilidades de vencer o Fradesso da Silveira.

No 117, é candidato o Coelho do «Portuguez»; e espera vencer a eleição, embora o dr. Antonio de Mello Breyner tenha influencia no circulo.

Dos concellos lemitophes, ha esperanças que em Oliveas, Forres-Vedras, Cintra e Alemquer perca o governo as eleições.

Em Santarem, ha esperanças de sahir o Guerra Quaresma; governador civil demittido pelo Braamecamp, e que tambem foi governador civil ahí em Braga.

Fez-se justiça á seda do sr. Profrorio e Xavier, que a alfandega queria tomar; e cabiu o laço de falsificadores, que os fiscaes daquella casa queriam lançar aos honrados negociantes.

O juizo de direito declarou-os illesos, e mostrou-se no tribunal, que o sello era o da propria alfandega.

Quem deve pagar agora os prejuizos a estes negociantes? Não serão os fiscaes?

Falleceu a irmão do conde de Mesquitella; fizeram-se-lhe os actos funebres na igreja de Sancta Catharina.

O Sanctissimo Padre Pio IX offereceu ao imperador Napoleão III a lança com que Carlos Magno combateu em pró do christianismo.

Sahiu hontem, ás 5 horas e meia, o *Mindello* para a Africa occidental. Se em 5 de Outubro sahir outro vapor para os mesmos pontos a que o *Mindello*

foi, tal facto deve ser sabido e annuciado com tempo.

Esta gente, que grita contra todos os privilegios, queria um para si com os annuncios do *Mindello* na praça do commercio. O corrector arvorado quiz pôr o annuncio na praça, sem pagar o sello e os direitos da praça: o guarda oppoz-se, a este *tanás* foi forçado a pagar tudo.

Ainda bem, que ha quem se lhe opponha ás arbitrariedades.

Vae grande celeuma, por causa do exclusivo da companhia *Omnibus*, que tem servido mal e caro. Ha quem duvida que o sr. Chrysostomo d'Abreu concedesse um privilegio, que é de direito só conceder o parlamento!! A nós não nos admira coisa alguma destas; porque esta gente é capaz de tudo, só para se sustentar no poder.

Corren hoje o boato de que o governo addicará as camaras, se vir que não tem nellas grande maioria!

A *Nação* transcreve hoje o appens do *Bracarense*, com as Bullas Pontificias contra as «associações secretas», a que alguns dos ministros declararam pertencer.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redictor.

Domingo 4 do corrente mandaram-me o n.º 167 e dois supplementos ao n.º 166 do «Progresso», em que vinha o terceiro despacho de s. exc.ª revm.ª; mas como eu tinha visto sabbado no «Bracarense» a essencia daquelle despacho, não me dei ao trabalho de os ler; porém hontem á tarde disse-me um amigo que no «Progresso» vinha uma correspondencia contra mim, procurei-a e achei uma do abbade Gongalo Antonio da Silva, que no que me respeito diz: — Em o n.º 831 do «Bracarense» lá vem uma correspondencia que é um complexo de petas, a que não respondo, por me não competir; sómente respondo a um trecho da mesma, em que seu auctor, o sr. padre José Lopes de Araujo e Silva, da freguezia de S. João de Rei deste concelho, diz que querendo eu mostrar aos meus freguezes que não existia tal excommunhão, os encaminhava para o precipicio, e que se me devia mudar o nome de pastor no de lobão!

Ora, sr. abbade, se a minha correspondencia é um complexo de petas, venham as provas, porque eu sou amante da verdade e quero abraçala; pois diz o eloquentissimo padre Felix, que a verdadeira grandza e a verdadeira belleza tanto nas palvras, como nas obras tem por primeira condicão de existencia — a verdade: enquanto ao mais leia o sr. abbade bem, e achará que eu não o declarei pelo nome, nem podia declarar-o, porque não me declararam tambem; mas passados dias disse um homem da freguezia de Rendufinho neste logar, que o abbade de Frades dissera, que o que os pregadores diziam era petas, e tambem disse o mesmo (com pouco differença) que o sr. abbade diz a respeito da excommunhão; então é que eu soube que tinha offendido um amigo; mas ficava isto entre mim e aquelles a quem o sr. abbade o disse; agora mais publico está pela sua confissão. Eu gosto de quem falla de cara, e não de traz da cortina, que é o logar proprio dos traidres.

Em tudo me conformo com os despachos de s. exc.ª rev.ª: só tenho a dizer-lhe que tanto o «Progresso» como v. s.ª estão fóra da questão, a qual consiste em que todos aquelles que prestarem auxilio ao maçonismo incorrem em uma excommunhão reservada ao Papa, da qual só no artigo de morte podemos absolver; mas attenda que é tolerada, porque lhe falta a sentença declaratoria como v. s.ª diz, e a condemnatoria está nas Bullas de seis Pontifices, tres dos quaes eu declarei na minha correspondencia, e não declarei a de Pio VII por descuido, porque a tinha, e as dos Sanctos Padres Gregorio XVI, e do actual Pio IX, porque post.º que as tinha lido, contudo não as tinha, e não sabia a época da sua publicação. Ora saiam do ministerio os tres ministros, que estão declarados como taes, e acaba a questão.

Sou legitimista e hei de sel-o até á

morte (só se Deus me tirar o juizo), porque vou fundado no direito; mas antes de legitimista sou catholico, e hei de preferir sempre a religião á politica; e não será legitimista aquelle que assim o não fizer, porque os nossos principios politicos tem por fundamento os principios religiosos; mas em politicos sou tolerante, tenho amigos em todos os partidos, e o sr. abbade ainda está no numero delles.

Tenho a declarar que não é pelo caminho do parlamentarismo que o partido legitimista ha de ir ao poder, e que se fazemos opposição ao actual ministerio, é porque o deputado governamental hade servir cegamente seu amo, embora tenha de ir d'encontro aos interesses dos povos que representa: os servidores do actual ministerio, hem o ajudam e trabalham como elle para a ruina da sua patria, da sua familia, de seus filhos, da geração presente e das vindouras; mas lembrem-se que as suas obras hão de pecer e d'ellas só hade ficar a sua memoria. Sr. redactor, peço-lhe o favor de publicar estas linhas, e ao mesmo tempo lhe remetto o corpo do «Progresso» sem cabeça, que a gente do governo mutilou para não ser conhecido, e mandou a alguns parochos, e particulares; tal é, sr. redactor, o conceito que elles fazem do defensor da sua politica; commente este facto como costuma.

S. João de Rei, 6 de Setembro de 1864.

O padre José Lopes d'Araujo e Silva.

N. B. Recebemos com effeito uma folha do «Progresso» decapitado. Pobre «Progresso»! Até os seus se envergonham de o nomear!

Sr. Redactor.

No momento em que o «Defensor do Catholicismo» levantava mais alto a sua voz contra a maçonaria e libertinagem, veio a força da coacção soffocal-o, impossibilitando-o temporariamente de sahir á luz.

A typographia onde este jornal religioso se imprime, depois de chamado o proprietario ao governo civil, recusa-se a imprimir o «Defensor do Catholicismo», não obstante declarar eu que tomava sobre mim, para os effeitos legais, a responsabilidade das doutrinas do mesmo jornal.

O dito proprietario da imprensa fechou-se-me com o n.º 41, de que se estava a acabar de fazer a tiragem, e negou-se-me a entregar-o através de todas as razões, e declarações, affiançando-me em carta que conservo, que estava prompto a pagar a despeza do papel do dito n.º que era forçado a reter.

Neste n.º do «Defensor do Catholicismo», sahia uma refutação das doutrinas exaradas na declaração do rev.º reitor d'Adause, que a voz geral indigna como extorquidas a este parochio para fins eleitoraes.

Sahia além disto a conclusão da Bulla de Sua Santidade Leão XII contra as sociedades secretas, maçonicas, carbonarias, ou de qualquer outra denominação; fulminando-as com penas severas, assim como a quem directa ou indirectamente lhes prestar auxilio.

Apenas o sr. Cardozo Cruz me declarou ter sido chamado ao governo civil, veio com a resolução de não imprimir o «Defensor do Catholicismo»; fallei no dia immediato com o nosso Delegado da comarca, o qual, recebendo-me com aquella urbanidade e delicadeza que o caracteriza, me declarou, que em virtude de um officio recebido do sr. governador civil, Joaquim Correa d'Almeida, passava a proceder judicialmente, depois das ferias, contra os impressores do «Defensor do Catholicismo», e outro periodico religioso desta cidade.

Exponho os factos e não os commento, porque deixo ao juizo do publico a decisão do procedimento alludido, e a indagação minuciosa das causas reaes que o determinaram.

Declaro aos surs. assignantes do «Defensor do Catholicismo», que este jornal ha de continuar a publicar-se, através de todos os obstaculos que procurarem oppor-lhes; e continuarão a ser seus collaboradores os exm.ºs surs. João de Lemos e Antonio Pereira da Cunha como o mt.º rev.º sr. padre Martinho Antonio Pereira da Silva e outros novos collaboradores, que não se peuparão a fadigas e trabalhos, em defeza da religião e das immundades da Igreja.

Peço a inserção desta exposição nas columnas do «Bracarense», para conhecimento do publico, até á proxima habilitação do «Defen-

sor do Catholicismo», não obstante ser um jornal meramente religioso, e de todo alheio ás luctas da politica.

Braga 5 de Setembro de 1864.

Conego Francisco Antonio Gomes Alves Rodrigues d'Aguilar — Proprietario e director do «Defensor do Catholicismo».

INTERIOR.

Continúa a affluir tropa para o districto de Villa Real.

Do Porto sahio tambem força para Sancto Thyrso.

De Braga já sahio ha dias diligencia para Fafe, e hontem (9) sahiram 40 bayonetas para Amares.

O Zes Paulos apparecem por toda a parte. Em vez d'eleições temos apparato bellico. E viva a liberdade!

EXTERIOR.

Telegrammas.

VIENNA, 6. — Reuniu-se a conferencia. Os plenipotenciarios dinamarquezes acabam de receber novas instruções, a fim de removerem as difficuldades.

SECÇÃO NOTICIOSA.

Quatro papa. — Um influente governamental de eleições na freguezia de S. Jeronimo, para dissipar os escrúpulos da excommunhão aos que pertencia agarrar, dizio-lhes assim: — Não tenham medo á excommunhão; votem no governo e depois vão a meu tio abbade que tem ordem para absolver todos os peccados e todos as excommunhões.

Tal é a consciencia dos historicos!

Ensino agricola. — Foi nomeada pelo governo uma commissão de 7 membros, para estudar um projecto de reforma d'ensino agricola. E' composta dos senhores conde de Ficalho, Andrade Corvo, Silva Beirão, Bernardo Lima, Mathias de Carvalho, Agostinho Vicente, e Ferreira Lapa.

Mademoiselle Cardí. — Diz-se que sua magestade a rainha D. Maria Pia fizera a honra de nomear sua mestra de piano a mademoiselle Cardí, discipula de monsieur Lamy.

Premio Imperatorio. — O governo francez acaba de crear um premio litterario quinquennial, com o titulo de premio imperatorio. E' de 100 mil francos (16 contos de reis), e só podem concorrer a elle os artistas francezes; não podendo nenhum dos concorrentes fazer parte do jury da outorga.

O fim do premio imperatorio é o galardão quinquennial da obra mais notavel, que apparecer n'esse decurso de tempo em França, sobre pintura, esculptura, e architectura.

Garibaldi. — Garibaldi demittiu-se de chefe da maçonaria italiana, em consequencia do seu mau estado de saude.

«I carbonari hanno bandato il verbo delle vendite: hanno fasciato il Dio (Divozione, Iniziazione, Onesto)». — Os «carbonarios» venderam o «motus» das «ch-cas»: cobriram o trigramma Devocão, Iniziação, Honestidade.

Livro notavel. — O famoso publicista francez Emilio Girardin, escriptor de longos e aturados estudos politicos, vai publicar em breve em Paris um livro notavel.

Será intitulado *Os Direitos do Pensamento*.

Esta nova obra d'Emilio Girardin é esperada ansiosamente pelo publico.

Actores escripturados. — Os actores Alves, Amaral, e Pereira, com as actrices Carlota Velloso, Gabriella Florentina, e Maria Joanna, actores e actrices que por vezes applaudimos aqui em Braga no theatro de S. Gerardo, acabam de ser escripturados para o theatro de D. Luiz I em Coimbra.

Amilia das Neves. — Segundo as ultimas noticias do Brazil, ainda esta nossa actriz se não acha escripturada em theatro algum do Rio de Janeiro, por causa das suas demasiadas exigencias.

No theatro de S. Pedro chegou a exigir 4:700\$000 rs. por cada récita, além de 6 beneficios livres de despezas em 30 récitas, e um deposito de 40 contos de rs., para o poder levantar no caso de qualquer sinistro contra ella no contracto.

Excomunhão. — A folha que tracta da excomunhão das seitas maçónicas, imposta pelos Papas, e confirmada ultimamente por declaração do Exm.º e Rm.º Prelado desta diocese, vende-se por 20 reis na typographia em que se imprime o *Bracarense*.

Póde ser pedida pelo correio, mandando os reclamantes a sua importancia em estampilhas, ao administrador do *Bracarense*.

Declaração.

Estamos auctorizados para declarar, que não é verdade propor-se o snr. Pinto Coelho a deputado por Villa Real. Sua exc.ª não entra por nenhum outro circulo senão pelo 9.º

Accoitemos a confissão do *Progresso*, por ser muito verdadeira, e damos-lhe por isso os devidos parabens.

Eis o 6.º §. da 2.ª columna do numero 167 de sabbado ultimo:

«Entremos no assumpto especial, que nos propozemos tractar hoje. É uma imperiosa necessidade dissipar prejuizos, e cortar escrupulos, esclarecendo o espirito do povo, e dissipando esses terrores d'excommunhões por motivos electoraes. O governo actual é composto de *mações*; ha Bullas Pontificias, que os declaram *ipso facto* excommungados, e todos aquelles que lhes drem auxilio e protecção; ficam por consequencia excommungados os cidadãos, que nas proximas eleições votarem em candidatos apoiados pelo governo.»

Ainda bem que foi uma vez sincero, e com isso nos alegramos, porque o seu testemunho é insuspeito neste ponto, e agora já ninguém nos accusará de termos mentido aos eleitores.

Aos eleitores.

«Sirva-nos d'exemplo o sabio e virtuoso clero francez, e de outras nações, que sabe obedecer e respeitar os seus governos, *sabe reconhecer e apreciar os melhoramentos* da sua nação, sabe unir-se aos seus bispos; e sustenta com elles os direitos da Igreja na presença d'aquelle governo sem jámais o hostilizar...» — Diz o reitor de Adaufe na sua famosa Declaração.

Accoitemos o exemplo.

Esse clero, nos tempos ordinarios e normaes, limita-se a votar, cada um de seus membros, como entende; nas occasiões graves, como se viu nas ultimas eleições na França e na Belgica, os seus bispos publicaram *escriptos* esclarecendo a consciencia dos fieis, e onde quer que os lembrados pelo governo eram hostis, á causa do Santo Padre, votou esse clero contra o governo.

Faça-se o mesmo aqui.

É que menos se póde fazer, querendo seguir este exemplo do snr. reitor, corroborado ainda pelo seu conselho, de pedir-se ao governo que faça uma concordata com a Santa Sé para tranquillizar as consciencias? Então andam ellas perturbadas pelo facto do governo... Muito bem; mas o proprio governo já declarou que não faria concordata, porque era um *direito da corôa* perturbar as consciencias; e accordando os actos com as palavras, *intimou* aos srs. bispos que lhe entregassem o *Breve da Penitenciaría*, que tranquillizava as consciencias, e pertendeu annullal-o por uma portaria.

Logo o snr. reitor aconselha a que se não vote nos lembrados pelo governo. (Do Bem Publico).

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

Orador Sagrado.

Collecção de sermões no estylo moderno 3 volumes grandes — broch. 2:400 reis.

Resposta a Renan.

Vida de Judas. — Renan — Refutação das novas impiedades — broch. 200 reis. Vendem-se estas duas obras nas livrarias em Lisboa, e no escriptorio dos editores F. Palma & C.ª calçada do Duque, 29, 2.º andar.

AGRADECIMENTOS.

D. Anna Carolina d'Araujo Feio de Sá Coutinho, em extremo penhorada para com todas as pessoas que fizeram a honra de os cumprimentarem durante a sua molestia, aproveita este meio para lhes agradecer este obzequio, ao qual será eternamente agradecida. (321)

Sebastião de Magalhães Araujo e Costa, D. Rita da Graça Vasconcellos Magalhães, Isidoro Marques da Costa, D. Luiza de Magalhães Araujo e Costa, D. Maria Benedicta de Magalhães Araujo e Costa, e José de Magalhães, sumamente penhorados para com as pessoas que se dignaram acompanhar á sepultura os restos mortaes de sua presadissima filha, sobrinha e irmã D. Maria da Conceição de Magalhães Araujo e Costa, vem por este modo agradecer tanto obzequio e honra, protestando-lhes sua eterna gratidão. (315)

Manoel José Ribeiro de Faria e sua irmã Anna Joaquina de Faria, penhorados pelos muitos obzequios que receberam por occasião da morte de seu muito presado pae, e não podendo agradecer pessoalmente a todos os illm.ºs e excm.ºs snrs. que lhe fizeram a honra de os cum-

primentar por tão infausto motivo, o fazem deste modo, protestando a todos a sua eterna gratidão. (319)

ANNUNCIOS

José Carvalho, mestre colxoeiro nos Chãos de Baixo n.º 22, vende cammas de ferro de diferentes gostos por preços commodos. Tambem troca com as de madeira ás de ferro. (316)

O escriptorio do procurador Antonio Pinto da Cunha Barbosa mudou-se para a rua do Souto n.º 15, aonde continua a tractar de todas as questões que lhe sejam incumbidas, e debaixo de sua responsabilidade.

Desemcaminhou-se no dia 8 um bequeno espanhol chamado José Maria Moris, que regula por 14 annos, tem uma queimadura no braço direito, e na mão direita tem uma unha partida. Quem souber delle queira remetel-o para o Porto, para casa do snr. Manoel com loja de barbeiro junto da Ponte Pensil. (323)

INSTITUTO BRACABENSE.

O director roga ás pessoas que quizerem utilisar-se deste collegio, de mandar matricular seus filhos desde o dia 15 até 30 de Setembro, ao mais tardar, para poder regularisar convenientemente as aulas, que serão abrias no 1.º de Outubro seguinte. Quem desejar haver programmas e obter informações, queira dirigir-se ao director, em Braga ou no Porto aos snrs. Antonio Joaquim d'Andrade Villares, 351 rua Formosa, Manoel José Rebello, 233 rua da Boa Vista, A. F. Moutinho consultorio homopatico, 338 rua d'Almada. (289)

CARREIRA

Entre Braga, Arcos e Povoá do Varzim, DE JOSE' ANTONIO A. VINAGREIRO Residente em Braga no Campo da Vinha.

Previne-se o publico que a carreira diaria para a Povoá é a sahida de Braga á meia noite, e da Povoá para esta ás 5 da manhã, muda hida e vin-da em Barcellos — e a carreira diaria para os Arcos — de Braga sahida ás 5 horas da manhã e 2 da tarde, e dos Arcos — ás 3 da manhã e 2 da tarde. (305)

BANCO DO MINHO

Tendo sido approvados os estatutos deste Banco, por decreto de 24 do mez proximo passado, são por isso convidados por ordem do exm.º snr. presidente da meza provisoria da assemblea dos subscriptores, todos os snrs. accionistas para a reunião que deve ter logar no sabbado 17 do corrente pelas 10 horas da manhã, no salão do theatro de S. Geraldo, a fim de lhes ser lido o relatório dos trabalhos da commi são installadora, e proceder-se neste acto á eleição da meza, e do conselho fiscal em conformidade do artigo 54 dos estatutos. Braga 2 de Setembro de 1864.

Os secretarios,

Manoel Luiz Ferreira Braga.
Manoel Ignacio d'Oliveira Braga.

CARREIRA DIARIA DE BRAGA PARA A POVOA, E VICE-VERSA DE NARCISO JOSE' MARQUES.

Os bilhetes estão á venda em Braga, rua de S. Marcos n.º 8; e na Povoá na rua d'Ariosa. Preço de cada bilhete --- 18000 rs. (311)

BANCO-UNIÃO DO PORTO

Capital 5.000:000\$000
Realisado 3.000:000\$000

Secção de seguros mutuos de vidas.

Numero de socios 6458.
Capital subscrip. até hoje 2.345:805\$000.

Porto 31 de Agosto de 1864.

A direcção,

José da Silva Machado,
F. M. van der Niepoort.
José d'Almeida Campos Junior.

CHOCOLATES MEDICINAES.

Chocolate com musgo, privado do amargo, util nas tosses e molestias do peito.
Chocolate de carbonato de ferro, util na falta de menstruação, debilidade etc.
Chocolate de magnesia, util na azia, e nas digestões difficéis.
Chocolate d'osmazoma, util como restaurant das forças.
Chocolate de guarará, util na diarrhea.
Deposito no Porto, na pharmacia Albano; em Braga na dos snrs. Pipa & Irmão. (21)

MEDICAMENTOS DE MR. BONJEA.

Elixir da saude, util nas indigestão digestões difficéis, dôres d'estomago, vomitos nervosos etc.
Confeitos d'ergotina, uteis nos partodifficéis, nas hemorragias, diarrhea chronica etc.
Pilulas e xarope dyatilicos, uteis na gotta, reumatismo chronico e gottoso, oreas, sciatica etc.
Linimentos, ethereo e bituminoso, uteis, usados externamente com as pilulas antecedentes.
Deposito no Porto, na pharmacia Albano; em Braga, na dos srs. Pipa & Irmão. (13)

MEDICAMENTOS DE MR. HOGG.

Oleo de figado de bacalhau, sem cheiro nem sabor desagradaveis, util nas molestias do peito, escrofulosas e lymphaticas.
Pilulas de pepsina acidificada, uteis na falta de digestão, falta de forças, etc.
Pilulas de pepsina e ferro reduzido, uteis na falta de menstruação, flores brancas, etc.
Pilulas de pepsina e iodureto de ferro, uteis nas doencas escrofulosas, lymphaticas, etc.
Deposito no Porto, na pharmacia Albano; em Braga, na dos srs. Pipa & Irmão. (12)

MEDICAMENTOS DE MR. LABELONYE.

Azeite iodado, util no tratamento das molestias do peito, escrofulas, syphilis etc.
Confeitos de lactato de ferro, uteis na falta de menstruação, falta de forças, digestão penosa
Confeitos, xarope e pomada d'hydrocotyle asiatica, uteis nas molestias da pelle.
Xarope de digitalis, util nas molestias do coração.
Deposito no Porto, na pharmacia Albano; em Braga, na dos snrs. Pipa & Irmão. (14)

Aluga-se uma loja boa para um escriptorio na rua Nova n.º 22, bem como uma morada de casas no campo dos Touros n.º 6 (313)